



BANCARINHO

590 13/10/2011

ANO XII

FETEC/CN-CONTRAF-CUT

Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS - E-mail: contato@bancariosms.com.br

Greve atinge 9.165 agências e arranca negociação nesta quinta

Após 16 dias de greve, a Fenaban rompeu o silêncio nesta quarta-feira (12/10) e decidiu retomar as negociações com o Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT, marcando nova rodada para esta quinta, às 16 horas, em São Paulo.

Segundo Raul Verão, presidente do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região, "os bancários devem se manter mobilizados e com força total na greve nesta quinta-feira, para que a Fenaban possa apresentar uma proposta condizente com as nossas expectativas, pois só assim será possível colocar fim a paralisação".

A greve é a maior da categoria nos últimos 20 anos, e atingiu

Banco do Brasil e Caixa

Após a rodada com a Fenaban, o Comando Nacional, assessorado pela Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil e pela Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa Econômica Federal, retomará as negociações com as direções dos dois bancos federais para discutir as pautas específicas de reivindicações e cobrar avanços para os trabalhadores.

Os bancos brasileiros são os que mais lucram na América Latina. No

A maior greve da história

A mobilização dos bancários de Dourados e Região faz da greve, que é a maior dos últimos 20 anos no país, ser a maior da história do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região em todos os tempos.

Com 32 anos, a serem completados no próximo dia 20 de outubro, o Sindicato dos Bancários de Dourados e Região sempre esteve presente na luta e na defesa da categoria. Porém é a primeira vez que toda a sua base territorial, composta por 13 municípios adere 100% a uma greve nacional.

Nas greves anteriores o mais comum era a adesão forte em Dourados e paralisação parcial nos ou-

100% dos 13 municípios da base do Sindicato de Dourados e Região, desde a quinta-feira passada.

Em todo o país, o número de agências e centros administrativos dos bancos paralisados também não para de crescer, chegando a 9.165 na última terça-feira, 15º dia da greve. Ontem foi feriado nacional e hoje entramos firmes no 17º dia de greve.

"Foi a força da greve que reabriu finalmente o diálogo e agora esperamos que os bancos venham para a mesa de negociações com uma proposta decente que atenda as justas reivindicações da categoria", afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional.

entanto pagam um piso salarial menor do que o recebido por argentinos e uruguaios, mas pagam bônus milionários para seus altos executivos.

Conforme pesquisa do Dieese e da Contraf-CUT, o salário de ingresso nos bancos no Brasil em agosto de 2010 era equivalente a US\$ 735, mais baixo que o dos uruguaios (US\$ 1.039) e quase metade do recebido pelos argentinos (US\$ 1.432).

tros 12 municípios.

A adesão histórica da categoria mostra, por um lado, a indignação dos bancários com o descaso dos banqueiros, que mesmo lucrando bilhões não valorizam os trabalhadores. Por outro, a conscientização da categoria de que o sindicato são todos os trabalhadores associados e não apenas a diretoria.

Por isso está sendo fundamental a participação dos bancários de todos os municípios, principalmente naqueles que mesmo sem a presença física do sindicato os companheiros assumiram o seu papel e estão mantendo a paralisação com garra e determinação.

Atenção para as informações

A atenção da categoria para as informações e orientações do sindicato é fundamental neste momento. O simples fato de a Fenaban marcar uma nova rodada de negociação não é motivo para a desmobilização.

Não podemos vacilar neste momento que é crucial para o nosso movimento. Devemos manter e até ampliar a paralisação, pois só com firmeza iremos avançar na mesa de negociação, caso contrário a greve continua.

É importante lembrar que a greve foi aprovada e teve início em assembleia com a deliberação conjunta da categoria, portanto quem define a continuidade, ou o encerramento do movimento, não é a diretoria do sindicato, nem tão pouco a diretoria ou a gerência do banco, nem mesmo qualquer bancário individualmente.

Somente uma nova assembleia convocada pelo Sindicato poderá definir os rumos do movimento. Fiquem atentos no site que você terá todas as informações.

Informações confiáveis só nos informativos do sindicato ou no site: www.bancariosms.com.br

Assembleia provavelmente só sexta à tarde

Como a negociação de hoje com a Fenaban terá início às 16hs(SP) e, ainda, na sequência serão realizadas negociações específicas com Banco do Brasil e Caixa, o que poderá entrar noite ou até madrugada adentro, muito provavelmente assembleias para avaliar possível nova proposta, se houver, apenas ocorrerão no final da tarde desta sexta-feira, 14/10.

Portanto a greve deve seguir firme e forte tanto hoje quanto amanhã e, caso, a Fenaban apresente proposta descente devemos nos reunir em assembleia amanhã na sede do sindicato para avaliar. É só acompanhar no site abaixo.

Mais notícias no site: www.bancariosms.com.br

